

REFRIGÉRIO

BOLETIM INFORMATIVO E FORMATIVO • ANO 1 • NÚMERO 4 • SETEMBRO/OUTUBRO 1987 • GRATUITO

COMO ENFRENTAR a INSATISFAÇÃO

Vivemos num mundo de insatisfeitos e estes podem ser encontrados até dentro da Igreja de Cristo. Há diversos tipos de insatisfação tendo por-de-trás diversos motivos para a mesma; neste artigo vamos destacar um desses tipos e afirmar que esta insatisfação não é condenável mas, pelo contrário, indispensável.

Mal iria à vida do crente se este se encontrasse plenamente satisfeito quanto à sua vida de oração, aos seus conhecimentos da Bíblia e à sua santificação. Mal iria à igreja se os crentes se encontrassem plenamente satisfeitos quanto ao seu crescimento, quer quantitativo quer qualitativo. Portanto este tipo de insatisfação é, sem dúvida, necessário e não pode ser considerado erro possessivo.

O problema, com esta forma correcta de insatisfação, é a forma como, por vezes, ela é enfrentada. Vamos considerar duas situações bíblicas que nos mostram a forma errada e correcta de enfrentar a insatisfação.

Josué, 17:14-18; Os filhos de José estão insatisfeitos com a porção de terreno que lhes foi distribuída na terra prometida. Vão ter com Josué e queixam-se, culpando-o por aquela situação. O facto de Josué lhes mostrar que se aquela terra não lhes chega podem conquistar mais, porque muito terreno está ainda por conquistar, não alega aquele povo insatisfeito porque ele está insatisfeito mas **nada quer fazer** para mudar a situação. Limita-se portanto a mostrar a sua insatisfação culpando os outros, queixando-se. Não teremos aqui o retrato de muitos membros de igrejas locais? A única coisa que fazem é dizer que as coisas não estão bem na Igreja; quanto à sua disposição para fazerem algo no sentido da mudança, isso é outro assunto. É a chamada crítica destrutiva. Diz-se que está mal mas não se diz como poderia ficar melhor, e sobretudo não se coloca à disposição de Deus para que Este, por seu intermédio, possa mudar as



coisas. No caso dos filhos de José eles temiam as consequências de uma tentativa de conquista de terreno ao inimigo (V. 16) e que criticar é mais fácil do que fazer algo e o comodismo que habita em todos nós sempre nos leva a esperar que os outros façam. Esta é a forma errada de enfrentar a insatisfação.

II Reis, 6: 1-7; Os alunos da escola dos profetas vão ter com Eliseu mostrando-lhe a sua insatisfação quanto ao lugar onde têm que habitar. Uma situação muito semelhante à que já consideramos em Josué. Mas há diferenças fundamentais que convém destacar. Não há queixas, ninguém procura culpar a outrem, não há lamúrias; ao contrário disto ouvimos os filhos dos profetas dizer: "Vamos pois... tomemos... façamos..." (v. 2). Quer dizer; os alunos da escola dos profetas estavam insatisfeitos mas dispuseram-se a fazer o que estava ao seu alcance para mudar a situação. Outra coisa que devemos destacar é que eles não empreenderam a tarefa sem que Eliseu promettesse ir com eles (v. 3). Isso foi muito bom porque problemas iriam surgir que só Eliseu poderia solucionar (Vs. 5-7).

Poderemos estar certos que se enfrentarmos a nossa insatisfação de forma positiva, isto é dispondo-nos a ser usados pelo Senhor para a resolução do problema, Ele estará connosco para nos ajudar a enfrentar as consequências que sempre existem em qualquer batalha. Jesus disse "Ide" mas também acrescentou; "...Eis que estou convosco todos os dias...".

A maneira correcta de enfrentar a insatisfação é: contactar o problema, fazer auto-crítica e colocar-mo-nos à disposição do Senhor para fazer o que deve ser feito.

JOSÉ CARLOS

A VERDADE ACERCA DO BAPTISMO IV



J. FONTOURA

PAULO E O BAPTISMO – I Cor. 1: 11-17. Quem transformar este passo num argumento doutrinário e com ele combater a prática do baptismo na água, comete um abuso indesculpável contra a verdade. Nada de carácter doutrinal existe aqui. A igreja em Corinto ficou dividida. Alguém teria de ser responsabilizado. Face à crise aberta Paulo sentiu-se no direito de ressaltar a sua posição. Daí o ele referir um pouco da história do seu apostolado naquela igreja, desde o seu início. Recorramos nós também à história.

Act. 18: 1-11. Paulo chegou a Corinto, vindo de Atenas, quase no termo da sua segunda viagem missionária. Hospedado por Áquila e Priscila, que refaziam a sua vida depois de expulsos de Roma, começou a evangelizar na sinagoga da cidade. E logo que Silas e Timóteo se lhe juntaram, vindos da Macedónia, maior foi a sua consagração àquele ministério. Algum tempo depois, dada a obstinada resistência dos judeus ele transferiu a sua actividade da sinagoga para a casa de Tito Justo, mesmo ao lado. Ele ensinou ali a Palavra de Deus pelo espaço de ano e meio – V. 11. O primeiro balanço deste seu trabalho dá-nos conta da conversão de muitos, e de que todos estes "foram baptizados" – V.8. Mais tarde, ele diria que Cristo o enviou, "não para baptizar, mas para evangelizar". À priori, a ideia simplista que uma leitura menos ponderada sugeriria seria a de que se Paulo foi enviado, não para baptizar, mas para evangelizar, nesse caso só poderia evangelizar. **Absolutamente nada mais.** Ora bem, evangelizar era a sua missão específica, sem embargo doutras. Por isso evangelizou, sim, mas também **implantou igrejas, doutrinou os crentes e fez o que mais adiante consideraremos.** E não só isto. Em todos os lugares aonde Paulo chegou, o seu ministério de evangelizar sempre foi **rematado com o baptismo dos novos convertidos.** Muitos se converteram ao Senhor mediante o trabalho deste esforçado obreiro, mas poucos

foram baptizados por ele. Outros, porém, o fizeram no seu lugar. Certifiquemo-nos, todavia, de que **sem o seu ensino a este respeito e a sua autorização, nunca alguém teria baptizado alguém.** Agora, que rememoramos a história, regressemos à carta – à explicação de ele ter baptizado tão poucos.

Paulo mencionou o baptismo naquele ponto, não para doutrinar negativamente, mas devido às dissensões divisionistas em curso no seio daquela igreja. Ele deu graças, não porque não tivesse baptizado ninguém, pois sabemos que baptizou, mas, sim, por não ter baptizado nenhum dos causadores da divisão. Assim se exprime o apóstolo: "Dou graças a Deus, porque a **nenhum de vós baptizei**" – v. 14. Depois explica: "Para que ninguém diga que fostes baptizados em meu nome" v. 15. Ele conhecia bem os que seriam capazes de o acusar disso.

A maioria dos crentes em Corinto foi encaminhada para Cristo pelo ministério de Paulo. Se essa maioria também fosse toda baptizada por ele, diria agora – como fez a minoria: "Eu sou de Paulo" – v. 12. Se tal acontecesse, os seus detractores ficariam com aparente razão para lhe atribuírem intenções hegemónicas, isto é, de domínio. Mas por o número dos baptizados por ele ser tão reduzido, eles ficaram desarmados, sem a força que esse argumento lhes daria. Foi por isso que ele deu graças a Deus – nada mais.

O que Paulo escreveu e nós estamos lendo de modo nenhum invalida a prática do baptismo. Se o que consta no v. 17 significasse o abolição da ordenança que o Senhor deu, o apóstolo não teria baptizado ninguém – **absolutamente ninguém.** A sua obediência é soberbamente conhecida. Além do mais, esta carta foi dirigida a uma igreja cujos membros eram todos baptizados, por ele e por outros.

Atentemos também no facto de serem mais os que Paulo baptizou fora de Corinto do que propriamente nesta cidade. No

entanto, todos eles no seu conjunto eram poucos, se comparados em número com os baptizados por outros. Mesmo assim ele estava em "vantagem" relativamente ao Senhor, pois Este é que a ninguém baptizou! – Jo. 4: 1-3. Interessante: Encontramos aqui uma bem significativa semelhança. Paulo afirmou: "Cristo enviou-me, não para baptizar, mas para evangelizar". O Senhor, por Seu turno, declarou: "Vamos às aldeias vizinhas, para que Eu ali também pregue, porque para isso é que Eu vim" – Marc. 1: 35-39. "**Para isso é que Eu vim**". Entretanto, a Sua missão específica e pregar não O impediu de também operar "maravilhas, prodígios e sinais" que o Pai aprovou – Act. 2: 22. Do mesmo modo Paulo, o evangelizador não foi enviado para baptizar, também baptizou e, sem limitar o seu apostolado à evangelização, ele doutrinou, expulsou demónios, curou enfermos, ressuscitou mortos, etc. Por isso também baptizou!

Reparemos também no facto de o mesmo homem que não foi enviado para baptizar não ter proferido uma única palavra de censura contra o acto, ou os baptizantes ou os baptizados. Ele só reprovava o baptismo, se este fosse praticado em nome do baptizante – V. 13.

PAULO E O REBAPTISMO – Act. 19: 1-7. Tendo Paulo saído de Corinto, pelo porto de Cencreia, rumou em direcção à Síria, e dali para diante. Ora, entre o seu apostolado em Corinto e a sua estada relativamente longa em Éfeso, mediam um dois anos, ou mais, durante os quais ele passou por outras terras, nunca deixando de ensinar sobre o baptismo na água. Agora, em Éfeso, depois de volvido tanto tempo, verificamos que nada se alterou no conceito do apóstolo a respeito do sacramento instituído pelo Senhor. Precisamente por isso é que ele exigiu que estes doze, já baptizados, se submetessem novamente ao acto, a fim de serem admitidos na igreja local como crentes.

Era o ano 52 A. D. Desde há muito que a Dispensação da

Graça estava em vigor. Paulo, falando com estes doze, facilmente percebeu a deficiência do ensino e a nulidade do acto anteriores. Pois bem, **se o baptismo tivesse sido abolido por se estar na Dispensação da Graça, eles nada teriam perdido pelo defeito do acto a que se submeteram. E nada justificaria a sua repetição.** Sublinhemos também o facto de ter sido Paulo quem exigiu o rebaptismo e fez depender disso a incorporação deles na Igreja cristã. Por conseguinte, o sacramento permanece actualizado, e Paulo encareceu a sua importância com a sua atitude de completa intransigência.

Outra observação pertinente: Tão importante isto era para Paulo que de todos os apóstolos foi ele o único que expôs e desenvolveu com detalhes a doutrina acerca do baptismo e seus significados. Na vida dele, como na nossa, tudo dependeu e depende do sentido dado à obediência devida ao Senhor e à Sua Palavra.

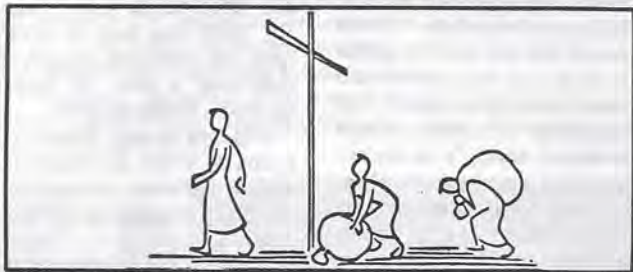
J. FONTOURA
(continua)

PENSA NISTO



Quando foi a última vez que se sentou sózinho com Deus para estudar a Sua Palavra?

Deixar ? Porquê ?



A ânsia do homem é grangear, angariar tudo quanto pode para si mesmo; emprega todo o seu esforço em chamar a si, rapidamente, o mais possível e, contudo, nunca está satisfeito! E nunca ficará satisfeito procedendo assim pois desde que o homem perdeu a comunhão com o seu Deus, não pode de maneira nenhuma encher o vácuo que Deus deixou na sua vida. Mas vai arranjando coisas, entretenimentos, enchendo a sua vida de qualquer maneira e de qualquer coisa, sem saber que nem mesmo o mundo inteiro poderia encher o abismo do seu coração. É por isso que quando uma pessoa se converte ao Senhor começa por deixar certas coisas, lançar fora outras, começa enfim por despir-se de tudo que "arranjou" durante o tempo da incredulidade. É surpreendente a variedade de coisas que conseguimos grangear para tentarmos encher o lugar que só Deus pode e deve ocupar!

A Palavra de Deus fala-nos muito em dar de mão a certas coisas e às vezes temos a ideia errônea de que a vida cristã consiste apenas em deixarmos o que nos é caro. O Senhor nunca nos convida a deixar alguma coisa sem nos oferecer algo de infinitamente mais precioso. Ele quer-nos livres, vazios, para nos encher de Si Mesmo. Esta é a interpretação do verso: "Recebereis a virtude do Espírito Santo que há-de vir sobre vós". Era o homem despido de tudo, vazio de tudo, separado do mundo, esperando que o seu Deus viesse revesti-lo e enchê-lo de Si Mesmo. Vale a pena "deixarmos" para "recebermos" quando se trata de deixarmos o que é humano, passageiro, visível e, muitas vezes mundano, pecaminoso, para recebermos o Eterno em toda a Sua Glória, Beleza, Poder, Paz e Satisfação. Trocamos o visível pelo Eterno Invisível, o humano pelo Divino, o passageiro pelo Eterno, a fraqueza pelo Todo-Poderoso, o mundo pelo Céu! Aleluia!

Assim é que o Apóstolo na sua carta aos Hebreus, cap.12, vers. 1 nos diz: "Deixemos todo o embaraço e o pecado... e corramos... olhando para Jesus...".

Os embaraços e o pecado são coisas de fora que embargam o caminho ao crente – ele não pode correr com as mãos cheias dessas coisas – são pesos, como diz uma outra tradução e pesos não deixam um homem correr como deve. Ouvimos tantas vezes "Sim, mas não tenho desejo de deixar essas coisas, gosto delas". É porque nunca olhaste para Jesus! O verso diz: "Deixemos... olhando para Jesus...". Ele é o motivo de nós deixarmos todo o embaraço. Uma criança pode estar muito entretida com os brinquedos mas quando o pai chega ela larga tudo e vai ao seu encontro de mãos estendidas. Os brinquedos têm valor enquanto não chega aquele que para ela é mais do que um mundo inteiro de brinquedos. Será o nosso anseio pela presença do Senhor tão ardente que nos faça correr para Ele de braços estendidos? Se não, olhemos! Olhemos até que a Sua Beleza encha toda a nossa visão, até que Ele nos arrebate numa ânsia de O conhecer mais de perto – depois, certamente, as nossas mãos deixarão os embaraços e correremos ligeiros para essa comunhão íntima que Ele reserva aos Seus "corredores".

No Evangelho segundo o apóstolo João, cap. 4, fala-nos de uma outra coisa que é preciso deixar. Jesus estivera conversando com a mulher samaritana sobre água. Ela tinha falado da água do poço de Jacob enquanto que Ele se referia à água viva da Fonte do Espírito. A mulher estava sedenta dessa Água – uma alma que

tinha bebido tão profundamente da água do poço do mundo e não tinha encontrado a satisfação. A sua frase "Senhor dá-me dessa água", é uma expressão da insatisfação da sua alma e uma prova de que o "poço" do mundo tinha falhado em satisfazer essa "sede". Lemos depois que ela "deixou o seu cântaro" – uma coisa indispensável para tirar água do poço – mas é que ela deixou-o precisamente por isso – não tencionava tirar água do poço, pois tinha encontrado a Fonte! O "cântaro" já não era preciso! E nós, já teremos deixado o "cântaro"? Se ainda nos dessedentamos no poço do mundo, o "cântaro" é-nos preciso (e os cântaros são muitos porque se partem facilmente – como o da saúde, dinheiro, etc.) e não o podemos deixar. Mas se bebemos da Fonte eterna, como a mulher, deixá-lo-emos. A melhor prova de que a mulher encontrara a Fonte foi de abandonar o "cântaro, êsse cântaro para sempre associado ao velho poço; a prova de que tu achaste a Fonte em Jesus, pelo seu Espírito, estará em deixares êsse "cântaro" que te liga ao mundo e aos seus "poços".

No Evangelho de S. Marcos lemos de um rapaz que seguia o Senhor Jesus na altura de Êle ser prêso. "E um certo mancebo O seguia, envolto num lençol sobre o corpo nu. E lançaram-lhe a mão. Mas êle, largando o lençol fugiu nu". Êste rapaz deixou o vestido. Os homens do mundo queriam prender o rapaz e tinham por onde agarrar – o seu vestido! Se êle o não deixasse, era prêso também – prêso pelos homens do mundo.

O vestido, na Palavra de Deus, é figura do homem vêlho, da natureza pecaminosa, e é a única coisa pela qual o mundo nos pode prender. A razão de tantos crentes serem prisioneiros do mundo está em que nunca fizeram o que esse rapaz fez – deixar o seu "vestido" – apesar da vergonha perante o mundo. Melhor é ficar-se envergonhado do que prêso. A morte do homem vêlho traz sempre essa "vergonha" porque ela nos desprende inteiramente do mundo e isso é sempre motivo de sentirmos a "vergonha da Cruz" de que o apóstolo fala.

Quando o Senhor chamou Mateus para O seguir êle imediatamente deixou tudo. São êsses que deixando tudo, tudo recebem!

O nosso tudo pode ser muito pequeno, mas, deixado, é a resposta da nossa vontade ao convite do Senhor e sempre terá como resposta d'Ele: "Recebereis..." Mas notemos que a atracção de Mateus era o próprio Senhor – nada de menor valor o teria levado a deixar tudo tão prontamente. Se tentarmos trilhar êsse caminho sem a mesma Atracção, havemos de achá-lo custoso; "Segue-me" é sempre o segredo de uma submissão absoluta ao Senhor.

FRANK SMITH



LIVRO DO BIMESTRE

— Sequestro em Angola —

AUTOR: Miriam e Margarida Horvath

95 páginas

Preço: 390\$00

Adquira este livro na *Livraria Esperança*

■ EZEQUIEL 1

A persistência dos israelitas em adorar ídolos e viverem em constante pecado, obriga Deus a castigá-los, enviando-os cativos para a Babilônia. No cativeiro iriam ser purificados de toda a imundície e ídolos, aprendendo a adorar somente o Deus verdadeiro (Ezeq. 11:6).

A amada cidade e o templo de Jerusalém estavam em ruínas, a reconstrução parecia impossível mas apesar disto os israelitas não davam ouvidos à voz de Deus.

Deus disse: "... todavia lhes servirei de santuário por mais um pouco de tempo, nas terras para onde foram". (Ezeq. 11:16).

No Salmo 115 David refere-se ao "valor" nulo dos ídolos.

A mensagem de Deus, através de Ezequiel para o Seu povo demonstrava que o cativeiro seria para o seu próprio bem, e que a Seu tempo Deus cumpriria a promessa dada a Abraão, Isaque, Jacob e a David seu Rei.

Ezequiel foi o homem com a mensagem e a missão de falar ao povo de Deus.

O homem que tenha uma missão, precisa ter também uma visão. Assim lemos no cap. 1 e verso 1 de Ezeq. "... vi visões de Deus". É interessante compararmos esta afirmação com algumas passagens do Novo Testamento, por exemplo "Deus nunca foi visto por alguém, o Filho Unigénito que está no seio do Pai, esse o fez conhecer". (João 1:18).

Em I Tim. 6:16 "Aquele que tem Ele só a imortalidade e habita na luz inacessível, a quem nenhum homem viu ou pode ver", e em Colossen. 1:13-15 "O Seu amado Filho... o qual é a imagem do Deus invisível". Ezequiel diz-nos que quando teve visões de Deus, ele viu-o revelado na pessoa do seu Filho Eterno.

No verso 4 do capítulo 1 nós lemos: "um vento tempestuoso" "uma grande nuvem" e "um fogo". Estes três elementos referentes na Bíblia, representam figurativamente Deus, e o Espírito Santo. Em Actos 2:2 apresenta-se como "um vento veemente e tempestuoso". Em João 7:37, 38 "rios de água" (as nuvens são compostas de água) e em Mateus 3:11 "Ele

vos baptizará com o Espírito Santo e com fogo". Agora note no verso 5 "... e do meio d'Ela saía a semelhança de quatro animais... e tinham a semelhança de um homem".

Podemos ver que estas quatro criaturas, ao longo deste capítulo, tinham quatro faces (verso 10), a face de um homem, a de um leão, de um boi e de uma águia. Inicialmente veremos o homem, figurativo com a força e poder de um leão; a face semelhante a um boi para o serviço pesado ou para oferecer sacrifício. A quarta face, a águia, animal perceptivo vivendo no cume das montanhas. Estas quatro criaturas são mencionadas novamente em Apocalipse 4:7.

Eu penso que ninguém com uma imaginação fértil poderia acrescentar mais algum atributo além das que as quatro criaturas representam. Contudo sem escandalizar ninguém ou cair no ridículo, eu penso que as 4 criaturas recorda-nos o nosso Senhor Jesus Cristo. Vejamos:

Primeiro o homem. – Podemos ver a figura do Senhor Jesus como é descrito pelo evangelho de Lucas. Aquele que apesar de ser humano era Deus. O Filho do Homem descendente de Adão. (Lucas 3:18).

Segundo o Leão – Mateus refere-se ao nosso Senhor Jesus como o Leão da tribo de Judá, descendente de Abraão, o prometido Rei dos Judeus. (Mateus 1:1).

Terceiro o boi – o evangelho de Marcos mostra-nos o Senhor Jesus como o servo de Jeová, obediente até à morte e morte de cruz.

E no evangelho de João, ele revela-nos a divindade de Jesus. Ele habitava nos altos céus, como João diz "... e o verbo estava com Deus", a águia representa justamente este quadro. Veja por este ponto de vista:

O homem – A mais importante criação de Deus, humano e inteligente. O Senhor Jesus no evangelho de Lucas é identificado como o Filho do Homem.

O leão – O rei da selva, simbolizando magestade e poder. O Senhor no evangelho de Mateus – Rei.

O boi – O maior animal doméstico, paciente e perseverante

no serviço. O Senhor Jesus no evangelho de Marcos – o Servo.

A águia – O rei das aves, tendo os céus por sua habitação. O Senhor Jesus no evangelho de João – O Filho de Deus.

Vamos debruçar-nos sobre os pés da criatura (ver. 7) pés direitos sugestionando um andar correcto e perfeito. "... e as plantas dos pés como a planta do pé de uma bezerra e luziam como cor de cobre polido". Em Apocalipse 1:15 lemos acerca do Senhor Jesus, "e os pés semelhantes a latão reluzente", isto lembra-nos de que a vida do Senhor Jesus foi santa, honesta, justa, transparente e pura. Mas precisamos lembrar de que também é mencionado o bronze polido no julgamento, "... o altar de bronze e o tabernáculo,....". E o Senhor Jesus perfeitamente Santo presidiu ao julgamento condenando o diabo e os seus anjos.



A. DOOLAN

os irmãos reflectirem.

Nesta passagem as rodas são reflectidas 3 vezes, (vers. 15) "havia uma roda na terra", (vers. 16) "uma roda no meio de outra roda" e (vers. 18) "rodas tão altas... cheias de olhos".

Uma roda na terra lembra-me a roda do tempo, as circunstâncias, a vida diária, os acontecimentos, a providência de Deus para nós.

Uma roda no meio de outra roda; a roda e o tempo no meio da roda da eternidade. Alguém disse que "para uma criança de Deus não há valores como a circunstância, porque Deus é a sua própria circunstância". Assim "a nossa vida está escondida em Cristo com Deus" Col.



No versos 8, Ezequiel falamos das mãos; apesar das criaturas serem diferentes entre si as mãos eram todas semelhantes a mãos humanas. As mãos são para trabalhar e as mãos do nosso Senhor Jesus Cristo foram essencialmente mãos de trabalho. Ele disse: "Eu porém entre vós sou como aquele que serve..." em Lucas 22:27 e também em João 5:17 lemos "Meu Pai trabalhou até agora e Eu trabalho também". Estas mãos (vers. 8) estavam encobertas, debaixo das asas. Contrariamente ao que acontece actualmente com alguns servos do Senhor.

Acerca das rodas (vers. 15-21), um velho irmão "glanton" perguntou-me o significado das 3 rodas mencionadas em Ezequiel, como recente cristão eu sempre tentava encontrá-lo, e quando o avistava ao longe, eu tomava outro caminho.

Muitos pregadores já se pronunciaram acerca deste assunto, e outros simplesmente o ignoram. Mas eu tenho alguns pensamentos a partilhar para

3:3.

Os planos de Deus para com o seu povo, são só uma ponte do seu grande plano. E se inicialmente é difícil bom será depois observar os frutos.

As rodas, (vers. 18) "eram tão altas que metiam medo, e todas elas tinham as cambas cheias de olhos ao redor" representando a vastidão em que Deus opera e que ultrapassa o nosso entendimento. Os olhos sugestionam inteligência, percepção, desígnio. Todos os Seus planos para nós são feitos com sabedoria, perfeitos e com visão de propósitos.

Numa outra perspectiva, poderíamos pensar em uma roda dentro de outra roda fixas uma à outra em angulos rectos de forma que é possível um movimento em 4 direcções. Os Judeus pensavam que Deus vivia em Jerusalém, no Santo dos Santos, mas Deus é omnipotente – infinitamente móvel – não estando preso a nenhum ponto fixo.

(Cont. pág. 7)

BAPTISMOS

Foi no passado dia 27 de Setembro de 1987, que pela 2ª vez, este ano, se realizou uma reunião de batismos no lugar de Perrães - Oliveira do Bairro. 21 novos crentes deram testemunho público da sua fé em Cristo sendo batizados, por imersão, no rio desta localidade. Cerca de 200 pessoas testemunharam o facto e tiveram o ensejo de escutar belas mensagens enviadas pelo Senhor através dos I.r.s José Manuel, Carlos Alves e José Fontoura.

Os crentes batizados estão integrados nas Igrejas locais em: Aveiro, Cacia, Pardilhó, Gafanha, Sangalhos, Moita, Mamodeiro, Silveiro e Silvalde-Espinho.



PELAS IGREJAS

SENHORA DA HORA

Iniciou-se em 10 de Outubro a Escola Bíblica por extensão nesta Igreja. As matérias a estudar são: 1 - Actos dos Apóstolos, 2 - O Homem e a Salvação; 3 - Vida de Cristo.

As aulas realizam-se aos sábados das 16,5 às 18 horas.

FAMALICÃO

Em conjunto com o Instituto Bíblico de Portugal esta Igreja está produzindo uma Escola Bíblica por extensão. As pessoas interessadas devem contactar o I.r. José Carlos - Leça da Palmeira.

SILVALDE-ESPINHO

A Igreja sita nesta localidade levou a efeito em Setembro a projecção do filme "Jesus" com o patrocínio do Movimento Estudantil e profissional para Cristo, no salão paroquial da freguesia. Mais de meia centena de pessoas se mostraram interessadas em aprofundar os seus conhecimentos sobre Cristo, enquanto outras disseram ter convidado Jesus a entrar na sua vida. No presente desenvolvem-se vários contactos pessoais com os interessados, estando alguns a tirar cursos bíblicos. As vossas orações sobre este trabalho são preciosas.

CANTINHO DA ORAÇÃO



GUINÉ-BISSAU

Um grande surto de cólera atinge neste momento a Guiné Bissau. Os missionários ali precisam das nossas orações porque a maior parte deles estão envolvidos no tratamento aos inúmeros atingidos pela doença. Nes-

te momento a entrada de missionários está limitada por causa disso e consta-se que o governo vai impedir, temporariamente, a saída de pessoas. Vamos orar pela Guiné Bissau.

Encontro Nacional de Obreiros

Cerca de 50 Anciãos e Obreiros, responsáveis em várias Igrejas do Norte, Centro e Sul do país reuniram-se no 12º Encontro Nacional, em Coimbra, no salão evangélico desta cidade desde as 10 horas às 17 horas do p.p. dia 10 de Outubro.

Após uma edificante mensagem do I.r. Frank Smith (Coimbra) onde a necessidade de maior consagração à Obra do Mestre por parte de todos nós foi o polo centralizador, seguiram-se alguns testemunhos e comentários de vários irmãos versando o tema, de uma forma muito motivadora.

O almoço teve lugar no Calhábé e foi oferecido gratuitamente pelos nossos Irmãos de Coimbra, - uma prática desde a primeira hora utilizada e que tem sido bastante bem aproveitada para fomentar o espírito de comunhão. A segunda parte da reunião teve o tempo ocupado com as intervenções da Assembleia sobre várias questões. Assim, foi comentado que as Igrejas locais devem ser lideradas por anciãos e não por um só ancião (salvo excepções), conforme o ensino Paulino. O ancião deve ser eleito pela Igreja no reconhecimento das suas habilitações conforme I Tim. 3 e nunca por simpatia ou por ser o líder de um grupo familiar numeroso.

Assim como o ancião foi reconhecido pela Igreja poderá deixar de ser reconhecido como tal se para tal a sua vida não corresponder aos requisitos de Tito 1:5-9.

Os I.r.s Samuel (Coimbra), J. Pires (Costeiras) e J. Fontoura (Aveiro) dissertaram sobre as necessidades financeiras dos Obreiros a tempo integral; O I.r. Carlos Alves (Porto) apresentou o novo Hinário com Música e o I.r. Abel questionou a Assembleia como se contornava a dificuldade de alguns crentes não participarem na Ceia do Senhor porque não gostam de vinho nem do seu cheiro. Foi entendimento geral que todo aquele que tem prazer na comunhão e sente o verdadeiro desejo de participar dos "símbolos" não sente qualquer dificuldade em exercer superioridade sobre o "complexo" tendo sido exemplificado este entendimento através de testemunhos de alguns presentes.

O Encontro foi deveras interessante e bem concorrido.

O 13º Encontro Nacional está apazado para o dia 6 de Fevereiro de 1988, no mesmo local e são convidados todos os Obreiros e Anciãos (e suas esposas) com responsabilidades nas Igrejas Evangélicas do movimento denominado de "Irmãos".

ESTE ESPAÇO PODE SER AMPLIADO

• ENVIE AS SUAS NOTÍCIAS •

A VERDADEIRA "CONVIVÊNCIA CRISTÃ"



Síntese de uma Mensagem

Rom. 5: 6-11. Saulo, natural da grande cidade de Tarso, na Cilícia, era um jovem fariseu fervoroso e decidido a restaurar o mais acendrado puritanismo em Israel. Para ele, só os assassinos, os ébrios, os ladrões, os adúlteros, os blasfemadores e outros da mesma laia, eram inimigos de Deus. Quanto a ele, a sua biografia "resplandece" em Filip. 3: 5-6. Segundo os padrões moral e religioso requeridos pela lei, ele tinha-se tornado irrepreensível, mas quando foi a glória de Cristo que resplandeceu sobre ele, às portas de Damasco, a sua vida real – a autêntica – ficou exposta a toda a luz. Então descobriu que estava irmanado com todos os pecadores e inimigos de Deus, sem ser melhor do que eles. Ele denuncia isso agora nos vrs. 8 e 10. Tudo, porém, mudou na sua vida, ao saber que pelo sangue de Cristo tinha sido feito Justo e que pela Sua morte fora reconciliado com Deus, como diz com alegria nos vrs. 10-11.

1 Tim. 4: 12; Tíg. 3:13; 1 Ped. 3:8 - 9. Destacamos as palavras "trato" e "afáveis". Os efeitos da nossa reconciliação com Deus devem projectar-se no nosso trato com os irmãos na fé, com a família natural e com a sociedade. Fomos salvos e capacitados para não ofendêmos os outros. Se falharmos nisto, ou os outros, por culpa própria, também devemos estar dotados de uma graciosa capacidade de perdoar. Quanto mais o crente ama ao Senhor tanto mais fácil se lhe torna ser cortês no seu trato com os outros, crentes ou não. Não é muito importante se ele descende de uma família ilustre ou boçal. Na sua vida provar-se-á que o

Evangelho salva e também educa. O Espírito Santo instrui cada filho de Deus no sentido de ele nunca abusar da linguagem e doutros comportamentos no seu relacionamento com os crentes, só porque eles são seus irmãos.

Um exemplo, entre muitos: Na escola dizem-nos que três e mais dois são cinco. Isto é instrução. Pela Palavra de Deus aprendemos a dizer: Por favor, chega-me aquilo? – Muito obrigado! Isto é educação.

Só assim é possível a verdadeira CONVIVÊNCIA CRISTÃ. Todos somos diferentes uns dos outros, é sabido. O mal não está exactamente nisso, também o sabemos. As dificuldades que muitas vezes ensombream as relações entre crentes resultam da triste realidade de nem sempre termos aprendido a lidar uns com os outros – talvez por não querermos.

1 Jo. 1:5 - 7. "Deus é luz, e não há n'Ele trevas nenhuma". Deus-Elohim. Elohim é o plural de Deus – das três Pessoas da Trindade: Pai, Filho e Espírito Santo. Não são três Pessoas meramente divinas. É a divindade plena em cada uma das três Pessoas por igual. No relacionamento entre Elas não há trevas. Tudo se processa em perfeita luz. Nenhuma tem algo a esconder das Outras. O Senhor deseja a mesma qualidade de relações, Ou seja, de comunhão entre os que são Seus. Queiramos ou não, o nosso trato com os nossos irmãos é o reflexo do tipo de comunhão que temos com o Senhor. O v. 7 aponta para isso mesmo: "Se andarmos na luz, como Ele na luz está, temos comunhão uns com os outros". Es-

te versículo sempre é usado na evangelização. Mas o seu primeiro objectivo somos nós. As trevas servem para ocultar, esconder. A luz põe tudo a descoberto. Entre nós tudo deve ser transparente, visível. Fingir é encobrir, é esconder algo para que não seja visto. Se cumprimentamos o nosso irmão sorrindo, mas com vontade de agir ao contrário, esse aperto de mão e essa falsa amabilidade são trevas que escondem um perverso sentimento no íntimo. Quando suscitamos esperanças e ao mesmo tempo alimentamos planos e intenções que as contrariam, há trevas na nossa vida.

Apertemos mãos, por querermos apertá-las. Haja nos nossos olhos um sorriso que vá de uma orelha à outra, porque queremos isso mesmo. Beijemos faces com delicadeza, por ser isso que sentimos no coração. Que haja perfeita harmonia entre o que fazemos e sentimos. Que no nosso íntimo haja sempre um profundo amém a todas as nossas atitudes, para glória de Deus. "Se andarmos na luz, como Ele na luz está, temos comunhão uns com os outros. Isto – só isto – É CONVIVÊNCIA CRISTÃ!

J. FONTOURA



CURIOSIDADES

A Bíblia contém 3.566.480 letras; 773.746 palavras; 31.173 versículos; 1.1192 capítulos e 66 livros. O meio exacto da Bíblia é o verso 8 do Salmo 118: "É melhor confiar no Senhor do que confiar no homem".

O Versículo maior encontra-se em Ester 8:9 e o menor em letras é: "E o segundo" – Luc. 20:30; e em sílabas existem 2: "Jesus chorou" – João 11:35 e "Não matarás" – Ex. 20:13.

O mais antigo exemplar da Bíblia em hebraico existia em Toledo e era reconhecido pelo Codex Hillel.

O maior exemplar da Bíblia foi confeccionado por um marceneiro de Los Angeles que gastou 2 anos de trabalho executando cada folha em madeira com 1 metro de altura. Esta Bíblia tem 8.048 páginas, pesa 547 quilos e a sua espessura é de 2,5 metros.

A Bíblia mais pequena que se conhece foi impressa na Inglaterra, pesa 20 gramas, tem 878 páginas e mede 4,5 x 3 centímetros.

A primeira tradução da Bíblia em língua portuguesa foi a do padre João Ferreira de Almeida em 1681.

União e Comunhão



" - Eu sou 100% a favor de Cristo, mas só 50% a favor da Igreja" - assim disse uma jovem universitária, quando lhe pediam uma opinião acerca do Cristianismo. Ela tinha um altô conceito de Cristo, mas não tão elevado em relação à Igreja. Quando perguntaram a Gandhi qual era no seu entender o maior inimigo de Cristo na Índia, ele respondeu: "O Cristianismo".

Este é o ponto de vista que o mundo tem em relação à Igreja, e nós temos de perguntar a nós mesmos se a visão que o mundo tem da Igreja contemporânea é correcta, ou se não será antes demasiadamente exagerada. As pessoas do mundo vêem uma Igreja que está dividida em várias denomi-

nações, cada qual reivindicando "possuir a verdade". Num quadro de anúncios de uma Igreja em certa cidade, estava a seguinte inscrição: "Esta é a única igreja autorizada por Deus para representar Jesus Cristo no mundo". Naquela mesma cidade podiam-se encontrar mais 4 grupos evangélicos, cada qual reivindicando representar Jesus Cristo.

Na verdade, isto fica muito a dever à maravilhosa unidade de comunhão expressa na Igreja do primeiro século. A vinda do Espírito Santo sobre as vidas dos primeiros cristãos produziu um espírito de união e unidade - que ultrapassou de longe qualquer coisa jamais experimentada pelo povo de Deus nos dias do Velho Testamento. Leia os primeiros capítulos de Actos dos Apóstolos, e verifique como o escritor enfatiza a unidade que existia no meio dos crentes.

Alguns amigos estarão agora perguntando: "Essa unidade é visível ou invisível?" A questão é válida. Alguns crentes enfatizam a invisibilidade da Igreja dos

eleitos, e afirmam que a unidade na Igreja só é possível neste sentido "invisível". Outros, crêm que o ensino do Novo Testamento é que a Igreja deve, na medida do possível, reflectir a união e unidade da Igreja Corpo de Cristo. Por Igreja, estamos a referir-nos àqueles e só àqueles que estão na fé - união com Cristo. De acordo com o Novo Testamento, só quem está em Cristo é que está na Igreja, que é o Seu Corpo. "Pois todos nós fomos baptizados em um Espírito, formando um corpo, quer judeus, quer gregos, quer servos, quer livres, e todos temos bebido de um Espírito".

Se aceitamos que estar em união com Cristo é estar dentro da Igreja, então aquilo que pensamos acerca da natureza da Igreja irá expressar a união que é gozada pelos crentes em Cristo. É possível enfatizar-se de tal maneira a natureza "invisível" da Igreja dos eleitos de Deus, que nos tornamos completamente indiferentes em relação à unidade visível da Igreja local. Temos ouvido dizer mais que uma vez que a "unidade na igreja local não é possível nem necessária, visto que a unida-

de de que o N.T. fala é uma unidade invisível da Igreja Universal; estamos todos unidos a Cristo em espírito". Às vezes perguntamo-nos a nós mesmos se essa afirmação não é feita apenas como desculpa para a lamentável situação que hoje existe, ou seja: que a Igreja e igrejas estão divididas. O N.T. ensina indubitavelmente que a unidade espiritual deve ser visivelmente manifestada na igreja local aqui na terra. De acordo com João 17 e Efésios 4.1-6, a unidade da Igreja tem uma manifestação visível. Marcellus Kit escreveu acerca de João 17.21: "Sem que haja uma união visível, como é que o fardo da petição de Cristo pode ter efeito: "que o mundo possa crer que Tu Me enviaste"?".

Esta unidade da Igreja é manifestada em várias formas:

Primeiro, em vida - João 17.21.23;

Segundo, em santidade - João 17. 6, 15, 16;

Terceiro, em verdade - João 17. 19;

Quarto, em amor - João 17. 26.

A. DOOLAN
(*Continua*)

VISÕES DE DEUS

(*Cont. da pág. 4*)

Qualquer que seja o significado do simbolismo das rodas, numa coisa temos a certeza, elas eram conduzidas pelo Espírito. (ver. 20).

"... o Espírito a criatura vivente estava nas rodas", quando o Espírito enche a vida, isso significa que Deus controla completamente essa vida, e para o cristão nada ou ninguém pode substituir o Espírito.

Finalmente vamos falar da voz e do trono: (vers. 24) "... como o ruído de muitas águas, como a voz do Omnipotente", essa voz quando ouvida anula qualquer outra voz. (cap. 43:2 e Apocalipse 14:2).

Vers. 26 "E por cima do firmamento... havia uma semelhança de trono e sobre a semelhança do trono, havia como que a se-

melhança dum homem, sobre ele". Notemos que o trono era como que um arco-íris resplandecendo, recorda-nos a aliança que Deus fez com Noé. O trono de julgamento é também o trono de graça. A grande visão une-se com as palavras: "...e vendo isto, cai sobre o meu rosto". A única atitude que o homem deve ter face ao Senhor da Glória.

Um último pensamento: Quem era o homem de quem lemos? Só há uma resposta, o Filho Eterno de Deus, Aquele que viveu uma vida perfeita, sem pecado, sobre o controle e direcção do Espírito Santo, provando o Seu poder, dado pelo Pai em todas as circunstâncias humanas. O que morreu e ressuscitou e está sentado à dextra de Deus, "porque n'Ele habita corporalmente toda a plenitude da divindade". (Col. 2:9).

A. DOOLAN

REFRIGÉRIO

Periódico bimestral visando a informação e edificação do Povo de Deus.

Propriedade das:
Igrejas Evangélicas dos "Irmãos" Norte

Director: José Carlos A. Oliveira
Editor: Samuel Pereira
Administrador: Eduardo Barros

Redacção e Administração:

Livraria Esperança
Rua Cedofeita, 618 - Telef. 25287 - 4000 Porto

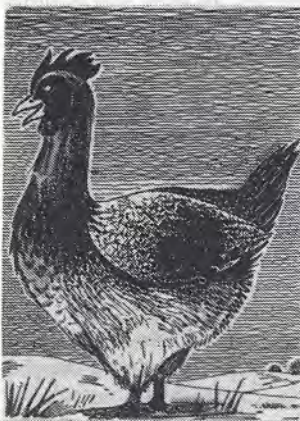
Composto e Impresso:
CORAZE - Indústrias Gráficas • Telef. 63 762

Distribuição gratuita
Sustentado através de ofertas Voluntárias

A Galinha e o Incêndio

Tem misericórdia de mim, ó Deus, porque a minha alma confia em Ti e à sombra das Tuas asas me abrigo, até que passem as calamidades.

SALMO 57: 1



Conta-se que num determinado lugar eclodiu grande incêndio na floresta, e uma galinha que lá andava com a sua ninhada de pintos, foi apanhada pelo incêndio. Quando o incêndio chegou ao fim encontraram a galinha completamente queimada, e ao levantá-la verificaram algo espantoso; os pintos todos estavam debaixo dela e bem vivos, apesar de molhados e sujos.

Que maravilhosa ilustração do cuidado de Deus pa-

ra com seus filhos!

Os "incêndios" podem surgir, o "calor" pode ser muito porém o muito que nos pode acontecer é ficar "molhados" e "sujos" isto se estivermos ao abrigo das "asas" divinas.

Não deve contudo ser fácil permanecer quieto debaixo de umas asas quando um incêndio está a passar; mas se algum daqueles pintinhos tivesse saído e tentado qualquer solução por certo que se queimaria.

Ficar debaixo da provação e permanecer confiado no Senhor não é fácil, custa muito menos tentar fazer algo do que confiar somente; porém não esqueçamos que se as asas que nos protegem são as de Deus nosso Pai, então o lugar mais seguro é debaixo delas.

Aprendamos com o salmista que quando vinham as calamidades se abrigava sob as asas de Deus até que aquelas passassem.

Oração: *Senhor, ensina-me a confiar em ti em todos os momentos da minha carreira Cristã.*

JOSÉ CARLOS

INFORMAÇÃO

Voz Evangélica

Este jornal evangélico que durante 2 edições foi distribuído por todas as Igrejas Evangélicas para posterior distribuição aos não-crentes deixou de ser publicado na responsabilidade do movimento das Igrejas Evangélicas do Norte devido ao desinteresse manifestado pela grande maioria das Igrejas. Umhas dezenas de milhares de escudos ficaram como saldo negativo, no entanto, a Igreja Evangélica de Leça da Palmeira, vai continuar a publicação à sua responsabilidade.

Todas as Igrejas interessadas em adquirir exemplares devem contactar o Ir. José Carlos.

Jovens "Irmãos" Norte

Os jovens de várias Igrejas Evangélicas reuniram-se em Espinho, no dia 5 de Outubro, para um agradável convívio cristão e desportivo. Mais de 60 jovens ouviram a mensagem da salvação e 100 jovens tiveram a oportunidade de conviver e ganhar prémios.

No próximo dia 14 de Novembro realiza-se na Livraria Esperança-Porto, uma reunião para coordenação das actividades dos J.I.N. para 1988. Todos os líderes de jovens estão convidados a estarem presentes a partir das 10 horas.

Juventude "Beira Vouga"

"Folhas Douradas" foi o grande convívio que os jovens da área de Aveiro levaram a efeito no lugar dos Acampamentos do Palhal no feriado de 5 de Outubro.

No p.p. 18 de Outubro a J.E.B.-V. realizou o encontro especial de Jovens no Conservatório Caloust Gulbenkian de Aveiro.

Refrigério

O boletim que está em suas mãos foi enviado para todas as Igrejas Evangélicas conhecidas por "Irmãos". Se o número de exemplares é insuficiente ou demasiado para essa Igreja local, agradecemos que nos informem.

CONCURSO BÍBLICO

O concurso bíblico que se inicia neste número de "Refrigério" destina-se a promover uma forma de passar o tempo angariando conhecimento bíblico.

Durante 6 números vamos realizar concursos diferentes uns dos outros na sua forma de estudo e todos os leitores deste boletim podem concorrer.

Vamos iniciar com um problema de palavras bíblicas cruzadas e a classificação dos concorrentes será publicada no fim dos 6 concursos.

Palavras Bíblicas Cruzadas

PROBLEMA Nº 4

HORIZONTAIS: 1 - Irmã de Absalão. O amigo de Deus. 2 - Natineu de Esdras 2:45. Esta virá nos últimos dias. 3 - Tribo de Israel. Cidade que Josué conquistou. Duas letras de Elias. Cidade de Moabe. 4 - Três letras de Ebenezer. Substância que estatuiu a mulher de Ló. Irmão de Abrão. 5 - Profeta menor (inv.). Árvore bíblica (inv.). 6 -

Palavra do texto de Luc. 10:2. 7 - Irmã de Judá. Profeta do tempo de Davi. 8 - Palavra de Oseias 2:1 (inv.). Nome de I Cr. 3:20. Número de anos em que Jesus reinará sobre a terra (inv.). 9 - Abreviatura de Naum. (inv.). Praga Egípcia (inv.). Duas letras de Demas. Duas letras de Mateus. 10 - Este foi curado da lepra. Nome de Gn. 10:46 (pl). 11 - Nome de Gn. 10:22. Ensinador da lei no tempo de Esdras.

VERTICAIS: 1 - Discípulo de Jesus. Nome ligado a Éfeso. - 2 - Rei mau de Israel. Nome de Num. 26:44 (pl.). 3 - Palavra do texto de I Tim. 2:5 (inv.). Abreviatura de Genesis (inv.). Abreviatura de Naum. Duas letras de Ananias. 4 - linguagem íntima para com Deus. Rei bom doente dos pés. Cidade de Aser segundo Josué 19 (inv.). 5 - Livro bí-

blico. Conversar com Deus. 6 - Pai do Juiz Sangar. 7 - Primeiro morto. Profeta menor (inv.). 8 - O mesmo que Baal. Filho de Cabelo (inv.). Eva foi a primeira. 9 - Abreviatura do livro de Reis. Cidade que Josué conquistou. Palavra de Is. 1:18 (inv.). Duas letras de Decapolis. 10 - Nome de I Cr. 2:26. Pai do cego de Jericó. 11 - Este não deixava sair os judeus (inv.). Capitão do exército de Absalão.

